

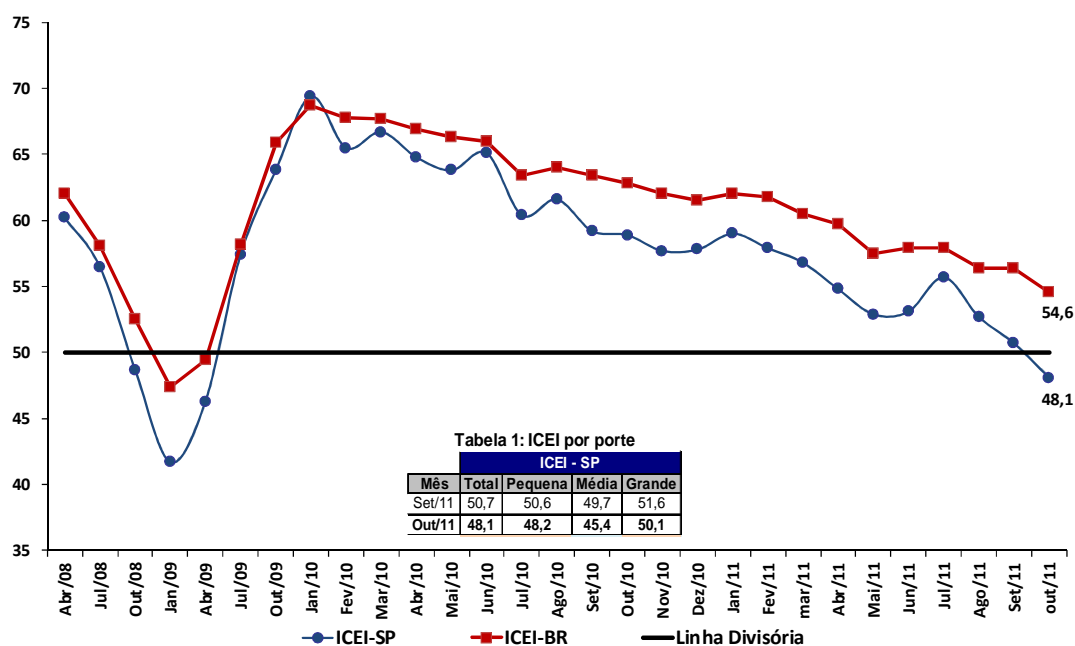
ICEI de São Paulo apresenta menor índice desde abril de 2009

Outubro/2011

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP)** registrou 48,1 pontos em Outubro/11, resultado 2,6 pontos abaixo do computado em Setembro/11(50,7 pontos), alcançando menor índice desde abril de 2009, auge da crise econômica mundial. Na abertura por porte industrial, as médias indústrias foram as que mais contribuíram para a queda do indicador, entre setembro e outubro a variação foi de -4,3 pontos (49,7 para 45,4 pontos). As pequenas indústrias também apresentaram queda, registrando em outubro 48,2 pontos (variação de -2,4 pontos). As grandes indústrias foram as que apresentaram menor decréscimo, passando de 51,6 pontos em setembro/11 para 50,1 pontos em outubro/11, único porte que permaneceu com o índice acima dos 50 pontos. Com a queda, o ICEI geral se situou abaixo dos 50 pontos, o que indica que o empresariado da indústria paulista não está mais confiante com a situação de sua atividade produtiva.

O ICEI – Brasil, na mesma base de comparação, decresceu em 1,8 pontos, ao passar de 56,4 para 54,6 pontos em outubro de 2011. Indicando que o empresário brasileiro ainda está confiante, mas com tendência de queda, que é observada desde o início do ano de 2011.

ICEI - São Paulo



Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** sofreu queda de 3,5 pontos, passando de 45,0 para 41,5 pontos em outubro/11, permanecendo abaixo dos 50 pontos. Desagregando pelos portes industriais, as grandes indústrias foram as principais responsáveis pela queda geral do indicador, ao reduzir em 4,4 pontos, passando de 47,1 para 42,7 pontos em outubro de 2011. As pequenas indústrias tiveram redução de 3,4 pontos (de 43,8 para 40,4 pontos) e as médias também indicaram queda, ao passar de 43,5 pontos em agosto para 40,9 pontos em outubro.

O indicador de **condições da economia brasileira** também apresentou redução (-2,4 pontos), indo de 40,7 pontos em setembro de 2011 para 38,3 pontos em outubro. Com relação aos portes, todas apresentaram redução, situando abaixo dos 40 pontos, ou próximo a este, indicando que os industriais paulistas estão bastante insatisfeitos com a situação da economia brasileira. As pequenas indústrias tiveram decréscimo de 3,5 pontos (de 40,1 para 36,6 pontos), as médias reduziram em 2,5 pontos e, por fim, as grandes indústrias diminuíram em 1,6 pontos, alcançando a marca de 40,6 pontos em outubro.

O índice de **condições da empresa** diminuiu em 4,3 pontos entre setembro e outubro, saindo de 47,4 para 43,1 pontos. Novamente todos os portes apresentaram queda. As grandes indústrias lideraram com a maior queda (5,7 pontos), saindo de 49,5 para 43,8 pontos. Seguida pelas médias indústrias com queda de 3,4 pontos (de 46,2 para 42,8 pontos), e, por último, as pequenas indústrias com decréscimo de 3,0 pontos (de 45,6 para 42,6 pontos) entre setembro e outubro de 2011.

ICEI – São Paulo: Condições Atuais e Expectativas

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Set/11	45,0	43,8	43,5	47,1	40,7	40,1	39,3	42,2	47,4	45,6	46,2	49,5
Out/11	41,5	40,4	40,9	42,7	38,3	36,6	36,8	40,6	43,1	42,6	42,8	43,8

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Set/11	53,4	53,9	52,5	53,8	48,7	49,3	48,6	48,4	55,7	56,3	54,0	56,7
Out/11	51,5	52,2	47,7	53,8	46,3	47,6	42,1	48,7	53,9	54,3	50,8	55,9

Fonte: Fiesp/CNI

Entre setembro e outubro de 2011, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** recuou em 1,9 pontos, ao passar de 53,4 para 51,5 pontos. Este comportamento pessimista foi puxado em especial pelas médias indústrias que decresceram 4,8 pontos em sua avaliação das expectativas, ao passar de 52,5 para 47,7 pontos. Este foi o único porte a apontar efetivamente pessimismo e não apenas uma tendência, visto que ficou abaixo da marca dos 50

pontos. Já no caso das pequenas indústrias houve redução de 1,7 pontos entre setembro e outubro. Por fim, as grandes indústrias ficaram estáveis na marca de 53,8 pontos.

Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses os industriais mantiveram sua trajetória de pessimismo, o indicador recuou em 2,4 pontos, ao passar de 48,7 para 46,3 pontos em outubro de 2011. A maior redução ficou por conta, novamente, das médias indústrias (-6,5 pontos), ao passar de 48,6 pontos para 42,1. O mesmo comportamento é observado para as pequenas indústrias, que tiveram queda de 1,7 pontos, passando de 49,3 para 47,3. Em contra partida, as grandes indústrias apresentaram leve crescimento de 0,3 pontos entre setembro e outubro.

As **expectativas das empresas** para os próximos seis meses também mostraram redução na mesma comparação temporal, saindo de 55,7 para 53,9 pontos. Mais uma vez todos os portes apresentaram queda, sendo que a redução principal foi a das médias indústrias de -3,2 pontos, seguida pelas pequenas e grandes indústrias que também apresentaram redução, respectivamente, de 2,0 e 0,8 pontos, no mesmo período de análise.

O ICEI – São Paulo apresenta tendência de queda desde o início do presente ano, com exceção apenas em julho e junho, e no mês de outubro, o indicador ultrapassou os 50 pontos, o que não ocorria desde abril de 2009, fase mais crítica da crise econômica de 2008. Revelando que os industriais paulistas deixaram de ficar confiantes com relação às condições e estão com expectativas pessimistas para os próximos meses.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.